



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Memória e refuncionalização da arte: aproximações entre Ken Loach e Walter Benjamin

Cristiane Toledo Maria¹

Resumen:

Ese trabajo busca examinar las relaciones entre la obra cinematográfica de Ken Loach y los conceptos benjaminianos de memoria, historia y refuncionalización del arte. Usaremos como base la película *Tierra y Libertad* (*Land and Freedom*, 1995), que condensa las principales discusiones levantadas por Walter Benjamin en sus escritos.

Al hablar sobre la Guerra Civil Española, *Tierra y Libertad* vuelve a un momento histórico de “verdadero estado de excepción”, en el cual los oprimidos pudieron tomar el poder en sus manos, aunque sólo temporariamente. Ese movimiento es un salto de tigre necesario en los años 1990, y una crítica a contrapelo del discurso hegemónico del “fin de la historia”.

El salto de tigre estético de *Tierra y Libertad*, así como de otras películas del director, está relacionado a su proyecto de refuncionalización de elementos culturales populares, como el melodrama, por ejemplo. Loach revela el potencial radical presente en el origen de esas estéticas, al mismo tiempo en que problematiza su cooptación por la industria cultural. Loach rescata y refuncionaliza esas formas que, a pesar de derrotadas, cargan un potencial utópico, colocándolas en un nuevo contexto y trayéndolas como materiales en su batalla por la conquista de un nuevo modo de producción.

¹ Universidade de São Paulo, c.toledomaria@gmail.com



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLITICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Memória e refuncionalização da arte: aproximações entre Ken Loach e Walter Benjamin

Ken Loach é um cineasta inglês famoso por seus filmes de cunho político, que trazem à tona a discussão da crise da Esquerda e a defesa do uso da arte em sua práxis política progressista na luta contra o fascismo. Assim como Walter Benjamin, a sensação que temos ao assistir aos filmes de Loach é a de que, se a estratégia do fascismo é a estetização da vida política – transformando a História em espetáculo e os sujeitos históricos em meros espectadores massificados –, a resposta da Esquerda deveria ser “a politização da arte”.²

Mais do que isso, a grande questão que o cinema de Loach coloca para si é a de como politizar a arte em seu momento histórico específico. *Terra e Liberdade*, feito por Ken Loach em 1995, por trazer os anos 1930 como momento-chave de possibilidade de um “verdadeiro estado de exceção”, além de discutir temas centrais como o papel da arte e as relações entre a Esquerda e o fascismo, merece ser analisado sob uma perspectiva benjaminiana.

Terra e Liberdade conta a história de David, um inglês desempregado membro do Partido Comunista que decide ir para a Guerra Civil Espanhola lutar contra o fascismo que se instaurava no país para conter a revolução dos trabalhadores. Por acaso, une-se ao POUM (Partido Obrero de Unificación Marxista), e participa das discussões teóricas e práticas do movimento. Devido a algumas opiniões conflitantes, decide abandonar o grupo e unir-se ao exército do Partido Comunista. É através dessa experiência que David testemunha a verdadeira face do Stalinismo e sua repressão aos membros de grupos de esquerda que não obedecem às ordens do Partido, além de compreender os interesses de Stalin em impedir que uma revolução genuinamente popular ocorresse na Espanha, influenciando assim outros países dentro e fora da Europa.

A história nos é contada através de cartas de David encontradas pela sua neta Kim após sua morte, no final do século XX. Kim tem contato com a história pessoal do

² Benjamin, Walter, “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” En: *Magia e técnica, arte política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Brasiliense, São Paulo, 1994, pág. 196.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

avô ao mesmo tempo em que aprende sobre o passado de sua classe, e, no final do filme, enterra seu avô lendo um poema de William Morris³ e joga em seu caixão um punhado da terra trazida da experiência de David com a breve revolução espanhola.

Observamos que, a partir da relação estabelecida entre avô e neta, Ken Loach não conclama diretamente seu público às mesmas instâncias dos anos 1930, ou de outro momento revolucionário do passado. Seus filmes partem do estado presente em que se encontra a arte e a política, ao mesmo tempo em que convocam o debate para a criação de novas instâncias de engajamento, através do resgate de momentos utópicos presentes ao longo da história da arte e da luta dos oprimidos. Um novo debate é necessário para que seja resgatada a memória da luta de classes, perdida ao longo do século XX após as sucessivas derrotas da Esquerda, em âmbito político e estético.

A cena que melhor sintetiza esse processo é a em que vemos o contato inicial da neta com a experiência vivida por David na Espanha. Nessa cena, vemos Kim, a neta de David, já nos anos 90, organizando os pertences do avô logo após sua morte. O primeiro quadro que vemos são duas mãos folheando jornais e revistas de Esquerda com temas como 'trabalho' e 'imperialismo'. Logo, porém, as mãos descartam o material, sem sequer deixar tempo para o espectador observá-lo. O próximo passo de Kim é ir até um guarda-roupa e pegar uma mala, onde estão os outros pertences do avô.

Na continuação há um close na mala sendo aberta, e o ponto-de-vista coincide com o olhar de Kim. Vemos que há um pano vermelho com um punhado de terra, mas nada daquilo possui qualquer significado para nós, nem para ela (que revela um certo desconforto através de sua expressão facial).

Em seguida, a câmera volta a focar a mala, e dentro dela vemos alguns outros recortes de jornal, que Kim ignora e por isso nós também não conseguimos ler, preferindo pegar uma fotografia de Blanca. Curiosamente, ao observar a fotografia, a reação de Kim é de compreensão e identificação (ao contrário dos textos políticos e do pano vermelho com a terra). Ela sorri, como se conseguisse finalmente estabelecer alguma relação entre aqueles objetos e a vida do avô.

³ William Morris (1834-1896) foi um artista militante inglês e um dos fundadores do movimento socialista na Inglaterra.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. *Escrituras de la Memoria.*

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

O último movimento desta cena é quando, finalmente, Kim decide retirar da mala um recorte de jornal e nós lemos junto com ela: “Revolta das Tropas Espanholas” e “Todos em ação para defender a República Espanhola”. Embaixo do recorte, vemos a foto de Blanca. Uma nova cena se inicia, e somos transportados para os anos 1930.

Vemos que na cena em questão existe um mapeamento de uma crise política e estética enfrentada pela Esquerda ao longo do século XX. Fruto da fragmentação da classe trabalhadora, intensificada pela experiência do Stalinismo, da social-democracia, e finalmente do thatcherismo, Kim se encontra numa condição política qualitativamente distinta da vivida por seu avô. Relacionado a isso, temos a própria experiência cultural dessa geração, que viu no cinema um potencial de engajamento e militância cooptado pela indústria cultural, o que reflete na maneira como nós dessa geração nos relacionamos com o mundo.

O manifesto estético de Ken Loach, explicitado nessa cena, seria o de interligar as esferas públicas e privadas, provavelmente por acreditar que nós da geração dos anos 1990 perdemos a chave alegórica que faça com que nos interessemos e compreendamos a história da luta de classes, e que seria preciso, portanto, partir de uma narrativa individual para encontrar este elo perdido. É através das lembranças vividas por David, e indiretamente por Kim e os espectadores, que somos capazes de nos tornar testemunhas desta memória e carregarmos conosco resquícios dessa experiência.

Para dar conta de tal mapeamento, Loach também lidará, não apenas em *Terra e Liberdade*, mas no conjunto de sua obra, com a criação de uma nova forma capaz de mimetizar tal processo. Loach usará diversos materiais estéticos dentre os que formaram a tradição do teatro e do cinema nos últimos dois séculos – como o melodrama, o naturalismo, o neo-realismo italiano e o cinema tcheco.

Se observarmos a origem dos materiais utilizados por Ken Loach, veremos que eles possuem relações políticas com seus respectivos momentos históricos, que fizeram com que eles tivessem um potencial revolucionário, infelizmente perdido ao longo dos anos por serem, em muitos casos, cooptados pela indústria cultural, ou mesmo por carregarem dentro de si limitações de ordem estética e/ou ideológica. Assim, ao recuperar dialeticamente o conteúdo político desses materiais, que foi neutralizado pela



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

indústria cultural, Loach cria um processo que seria uma oposição ao pastiche, o que torna sua estética muito mais produtiva politicamente, um avanço em relação à produção de seus contemporâneos pós-modernistas.

Creemos, portanto, que o projeto de Ken Loach é o de resgatar e **refuncionalizar** essas formas que, apesar de derrotadas, carregam consigo um potencial utópico, colocando-as dentro de um novo contexto e trazendo-as como materiais constitutivos da batalha pela conquista de um novo modo de produção. Nesse ponto seu projeto é muito semelhante à teoria da história de Walter Benjamin, e ao papel do intelectual de “redescobrir os momentos utópicos ou subversivos escondidos na ‘herança’ cultural”.⁴

Assim, o momento utópico subversivo pode ser observado na temática do filme, quando testemunhamos o processo de revolução vivido na Espanha dos anos 1930, e também na estética do filme, através do uso de formas que em sua origem tiveram algum potencial utópico. O filme nos convida a rememorar a história das batalhas de representação da classe trabalhadora em termos estéticos e políticos, simultaneamente.

Se as diferentes formas mencionadas foram neutralizadas pelo capitalismo, o projeto de Ken Loach visa resgatar o potencial delas através de um processo dialético de **apropriação, oposição e síntese dos materiais constitutivos de sua nova forma**. Poderíamos também dizer que essa seria uma “apropriação dialética das armas do inimigo”⁵, já que, no final do século XX, nenhuma dessas tendências estéticas que Loach utiliza está nas mãos dos oprimidos ou é usada para representá-los.

Ao lidar com o tema da revolução espanhola, *Terra e Liberdade* evita o tom nostálgico ou monumental da História da Esquerda, conseguindo nos apresentar um ponto de vista mais complexo, que olha para o passado com o intuito de compreender qual foi o momento em que a Esquerda falhou, e o motivo para sua crise no final do século XX. Temos a sensação, após assistirmos ao filme, de que a derrota dos republicanos na Espanha seria a grande tragédia do século XX. A consequência dessa derrota está simbolizada por Kim, a neta de David, pertencente a uma geração de trabalhadores que não mais se enxergam enquanto uma classe social. A inclusão de Kim no filme é essencial para compreendermos a relação entre a Guerra Civil na Espanha e

⁴ Löwy, Michael, Walter Benjamin: Aviso de Incêndio - Uma Leitura das Teses Sobre o Conceito de História. Boitempo, São Paulo, 2005, pág. 79.

⁵ Costa, Iná Camargo, Sinta o drama. Vozes, Petrópolis, 1998, pág. 70.



os anos 1990 na Inglaterra, década com a qual o filme busca dialogar. Nós, espectadores de *Terra e Liberdade*, assim como a neta de David, pertencemos a uma geração em que conteúdos políticos não parecem mais fazer sentido ou nos dizer respeito.

Podemos entender a crise enfrentada pela “geração de netos de David” como uma espécie de crise da memória e da transmissibilidade da experiência, como já havia teorizado Walter Benjamin em seus escritos sobre a crise do ato de narrar e sobre a pobreza da experiência.

Benjamin aponta a mudança de perspectiva de uma relação social e coletiva para uma que individualiza e psicologiza a experiência, sendo reduzida a uma mera vivência. É exatamente este o movimento que percebemos na cena inicial de *Terra e Liberdade*, quando Kim, ao manusear os itens deixados pelo avô dentro de uma mala, transita entre as duas esferas, e tem seu interesse despertado a partir da esfera individual/psicologizante.

Loach, além de nos mostrar que Kim precisa desta motivação para dar o ponto de partida, ressalta, através do percurso da personagem ao longo da narrativa, que é preciso reviver o passado para não esquecê-lo e dar sentido ao presente, mas entendendo-o como uma luta coletiva, e não individual.

A relação de avô e neta que existe entre David e Kim – nos moldes de uma transmissão de experiência típica, na qual “as pessoas mais velhas sempre a passavam aos mais jovens”⁶ – funciona como um símbolo da tentativa de resgate da memória e da experiência. Notamos, ao mesmo tempo, uma vontade e uma dificuldade de guardar na memória e de transmitir para outras gerações algo que mereça ser apropriado e transmitido, preservado do esquecimento.

David, em seu papel de viajante, que obtém uma experiência e deseja a transmitir para a geração futura, não o faz nos modos tradicionais do que seria uma narrativa épica por excelência. Assim, temos em *Terra e Liberdade* o tema da dificuldade de se narrar uma experiência. É através de cartas deixadas após sua morte,

⁶ Benjamin, Walter *apud* Gagnebin, Jeanne Marie, *História e Narração em Walter Benjamin*. Perspectiva, São Paulo, 1999, pág. 57.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

ou seja, de um contato indireto entre narrador e ouvinte (no caso, escritor e leitor), que a tentativa de transmissão dessa experiência se dá. Portanto, o filme de Loach não recria uma condição artificial e ideal de narrativa tradicional, respeitando os limites históricos no qual se insere.

A terra trazida por David da Espanha, juntamente com as cartas lidas por Kim décadas depois, talvez sejam o ápice utópico do filme de Loach. A experiência e a tradição, mesmo que indiretamente, por fim passam de mãos em mãos. Mesmo com a impressão final de que um diálogo entre estes dois momentos históricos é praticamente impossível, já que somos incapazes de compreender completamente a experiência de uma alternativa ao sistema, as cartas e a terra espanhola persistem e caminham conosco, como se nos dissessem que, apesar de tudo, ainda existe uma vontade de mudar.

A função do herói nas narrativas é a de traduzir sua experiência no mundo desconhecido para seu mundo de forma inteligível. Esta tarefa não é fácil, pois é preciso traduzir o incomunicável. O cinema de Ken Loach parece ser um projeto de mapeamento desse limite, e um alerta para a necessidade de superação do mesmo. É preciso, aprendemos com Loach, preencher as lacunas que se formam durante as tentativas frustradas de tradução enfrentadas pela história da arte.

Referências bibliográficas

Benjamin, Walter, *Magia e técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*, v. 1. Brasiliense, São Paulo, 1985.

_____, *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. En: *Coleção Os pensadores*. Abril Cultural, São Paulo, 1980.

_____, *Understanding Brecht*. Verso, London, 1998.

Broué, Pierre. *A revolução espanhola*. Perspectiva, São Paulo, 1992.

Costa, Iná Camargo, *Sinta o drama*. Vozes, Petrópolis, 1998.

Gagnebin, Jeanne Marie, *História e Narração em Walter Benjamin*. Perspectiva, São Paulo, 1999.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. *Escrituras de la Memoria.*

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Hall, Stuart, *The hard road to renewal: Thatcherism and the crisis of the left.* Verso, London; New York, 1988.

Löwy, Michael, *Walter Benjamin: Aviso de Incêndio - Uma Leitura das Teses Sobre o Conceito de História.* Boitempo, São Paulo, 2005.

McKnight, George, *Agent of Challenge and Defiance: The Films of Ken Loach.* Greenwood Press, Westport, 1997.